

EDITORIAL

Por Helena Areal

Representante VIDA na Guiné-Bissau

A VIDA DÁ-SE QUANDO DAMOS

A VIDA abraçou-me há três anos e esse tempo transformou-me a vida. Transformou a minha tal como transforma a vida de cada um que por ela é tocado, cada um que faz parte do caminho.

Para quem conhece a VIDA, sabe que é feita de pequenas coisas, de pequenos projectos pensados com as comunidades que nos propomos a servir e onde o desenvolvimento é trabalhado através de cada indivíduo. No programa de Saúde Comunitária que implementamos na Guiné-Bissau nas regiões de Cacheu, Biombo e Sector Autónomo de Bissau, a vida obrigou a VIDA a crescer.

Como passar da fórmula: Somos pequenos a fazer grandes coisas para Somos pequenos a fazer coisas grandes? Da mesma forma que sempre fizemos. Com entrega, com missão e sentido de serviço.

E assim percebemos que podemos ser grandes em tamanho, tal como somos grandes nas pequenas coisas. Quando damos atenção ao essencial, ao necessário, ao indivíduo, ao que fica, ao que faz sentido. Quando ouvimos e observamos, quando estamos. Quando fazemos porque acreditamos.

Somos pequenos a fazer grande quando asseguramos o apoio a três direcções regionais de saúde na formação, coordenação e supervisão de 1800 agentes de saúde comunitária, e somos grandes a fazer pequeno quando trabalhamos para assegurar a qualidade de cada visita de cada Agente



Dinâmica na formação de novos Agentes de Saúde Comunitária para a região de Biombo

de Saúde Comunitária (ASC) às grávidas e crianças que acompanha.

Somos pequenos a fazer grande quando asseguramos a organização e realização de 46 reuniões mensais de ASC nas áreas sanitárias em quatro dias, e somos grandes a fazer pequeno quando trabalhamos com cada ASC para que seja o melhor guardião das vidas da sua tabanka.

Tem sido um grande desafio manter o foco em cada passo, quando, ao mesmo tempo, temos a visão do tanto que há e queremos fazer. Tem sido um desafio aceite e trabalhado, todos os dias, com uma equipa enorme e comprometida, à qual muito agradeço a vida dedicada à VIDA.

A VIDA dá-se quando nos damos. E quando nos damos temos o poder de transformar o nosso próprio mundo e daqueles que são tocados por nós.

A vida transforma-nos e nós transformamos a VIDA. Uma VIDA que sabe o que é fazer grande, independentemente da dimensão. •

VIDA e DJABULA: JUNTOS pela PROTEÇÃO dos NOSSOS RECURSOS NATURAIS

Ernesto Tembe

Técnico comunitário

De 1995 a 1999, muitas organizações entravam em Djabula [distrito de Matutuíne, Moçambique] com boas notícias mas infelizmente ficavam pouco tempo e abandonavam-nos. A VIDA existe em Djabula desde 1999 até hoje; sempre promete e cumpre.

Eu gostaria de falar um pouco sobre a presença da VIDA na comunidade de Djabula. Quando esta organização chegou em 1999, a comunidade de Djabula tinha três atividades principais de sobrevivência:

- Produção de carvão – para conseguir comprar materiais escolares, saúde e alimentação.
- Caça de animais selvagens – para servir de caril¹.
- Produção de sura² – só para beber.

Neste sentido, a VIDA começou a pensar com a comunidade: o corte de árvores para fazer o carvão prejudica o globo terrestre, a floresta pode acabar (a nossa única fonte de sustento); a caça dos animais também não é a melhor solução, porque vamos ficar sem animais selvagens.

Em 2002 e 2004, a VIDA pensou na melhor forma de trabalhar com os djabuleses sem produção de carvão nem caça. Começou a dar formações na área de agricultura, pecuária e saúde. Depois de ver que a comunidade já percebia a importância da agricultura, da pecuária e da saúde, em 2005, comprou 380 galinhas que distribuiu pela comunidade. Como a comunidade já tinha aprendido a cuidar de galinhas, cada família recebia um galo e uma galinha; depois de produzir entregava um galo e uma galinha para outra família, e, desta forma, todos os djabuleses ficaram a criar galinhas.



Ernesto Tembe mostra à aldeia vizinha a produção de papel reciclado

Em 2006, a VIDA criou o primeiro grupo de fomento pecuário, que recebeu 15 cabeças de gado bovino. O processo era o mesmo – cada família recebia uma fêmea. Depois de produzir, devolvia a primeira cria ao Centro de Desenvolvimento Comunitário de Djabula (CDCD), e o CDCD passava para outro grupo. E foi assim também que um maior número de djabuleses ficaram com criação de gado bovino.

A VIDA fez esses movimentos com o objetivo de mostrar à comunidade os benefícios de deixar de caçar os animais o que, realmente, teve impacto positivo na comunidade: as crianças começaram a comer os ovos, a carne da galinha, o leite do gado bovino, etc.

Diminuir a produção de carvão não foi fácil mas acabámos por conseguir. Foi difícil, porque o nosso solo não é apropriado para a prática de agricultura; não temos água para rega. Assim, em 2006, a VIDA voltou a pensar connosco em alternativas à produção de carvão. Criámos um grupo associativo, onde recebemos formação sobre a organização da própria associação, a **importância de trabalhar em conjunto**, a divisão de bens, pagamentos de jórias e quotas, e, assim, **os djabuleses descobriram a importância do associativismo**. A VIDA passou a dar formação em seis atividades principais e de grande rendimento, alternativas ao carvão, que são: produção de papel reciclado, tingimento natural (batik), costura, cestaria, padaria e produção de chá príncipe. Foi assim que as pessoas diminuíram a produção de carvão e melhoraram as suas vidas.●

¹ Guisado para refeição ² Bebida tradicional feita a partir de seiva de palmeira fermentada

ESTRATÉGIA AVANÇADA: quando o centro de saúde vai até à tabanka

Pedro Silveira

Coordenador do projeto “Tabanka Ku Saudi II” - PIMI II
Região de Cacheu

Cassaca, tabanka de Manjacos e Papéis, de gentes simples e humildes. Tabanka insular da área sanitária (AS) de Pecixe, com cerca de 292 pessoas, é uma das mais isoladas da região de Cacheu, a cerca de 25 km do único centro de saúde desta área sanitária.

O projecto *Tabanka ku Saudi II*, além das atividades de saúde comunitária, dá apoio à realização e planificação mensal das saídas de estratégia avançada nas 19 áreas sanitárias da região de Cacheu. Esta atividade mensal consiste na saída dos técnicos de saúde dos centros até às tabankas que estejam a uma distância superior a 5 km. Nestas saídas, realizam, sobretudo, despiste nutricional, vacinação, consultas pré-natais e sensibilização da população alvo.

Cassaca beneficia das saídas de estratégia avançada. É uma tabanka de acesso difícil, não há estrada, apenas pequenos trilhos num terreno arenoso e acidentado. Entre cajueiros, tambacumbas e bolanhas, os meros 24 km que separam Cassaca do centro de saúde transformam-se numa verdadeira corrida todo o terreno, de Yamaha, de aproximadamente uma hora e meia. Cheia de criançada, cansada de tanta correria, de sorriso inteiro e gargalhada fácil encaram o *sol mansi*¹, na cadência do dia aguardam que a água nasça no poço, entre o fumo do carvão alimentam o espírito e, no final, o arroz faz uma refeição farta.

¹ “Nascer do sol”, no crioulo guineense

Numa destas saídas, à sombra de um velho poilão, algumas mães esperavam o técnico de saúde para vacinação, e entre elas, uma jovem de olhar assustado, até talvez envergonhado, com cerca de 15 anos, nos braços um recém-nascido, seu filho. Tinha dado à luz em casa, um rapaz. Num crioulo baixo, falou da falta de transporte até ao centro de saúde, explicou que pariu durante a noite, que o pai do pequenote, ainda sem nome, estuda em Bissau.

Ser-se um menino sem nome na Guiné-Bissau é caso frequente, fruto da gravidez na adolescência, da gravidez escondida e não acompanhada, do parto não assistido, e sobretudo da falta de informação.

A Estratégia Avançada realizada por um técnico de saúde e a presença de um Agente de Saúde Comunitária (ASC) na tabanka tem e deve continuar a ter um papel importante na melhoria dos cuidados de saúde da população guineense.

“ Os ASC constituem a primeira linha de cuidados de saúde e de sensibilização; as saídas de Estratégia Avançada um complemento técnico e de proximidade do centro de saúde à tabanka. ”

Queremos e vamos continuar a fazer caminho para assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades (ODS 3).[•]



UE-PIMI
Programa integrado para a redução da mortalidade materna e infantil



Projeto cofinanciado por:



CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LINGUA
PORTUGAL
MINISTERIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

www.vida.org.pt

MAIS SAÚDE para JOLMETE com NOVO CENTRO DE SAÚDE

Ana Rita Simões

Responsável logística

Acompanhamento ao projeto de reconstrução do CS Jolmete

Jolmete, um projeto ambiciosamente necessário!

A VIDA acolhe-nos de uma maneira tão própria, que tomamos as coisas como nossas, assim foi com o projecto de reconstrução do Centro de Saúde e Maternidade de Jolmete.

Era segunda-feira, dia de lume (feira) em Jolmete, a equipa VIDA e Direção Regional de Saúde de Cacheu chega ao Centro de Saúde, que estava cheio de esperanças. Todos sentimos a imediata necessidade de intervir. O centro de saúde precisava de obras, e a maternidade estava inativa por falta de condições. Um desconsolo para quem sonha. Este processo havia sido começado quase três anos antes com a identificação desta necessidade prioritária e a procura ativa de financiamento.

Sabendo à partida que era um projeto ambicioso e trabalhoso, olhámo-nos e, em silêncio, decidimos que era uma luta nossa. Agarrámos a oportunidade, fomos sem medos! Tínhamos três meses.

Tudo o que tinha previsto que correria mal, aconteceu! Tudo o que não previ que aconteceria de bom, aconteceu! Três meses passados, o limite a chegar, o desespero falava por si. Quando a intensidade está a 200% durante 120 dias seguidos, 2880 horas, sem intervalo, é fácil perder o foco, a razão, e a tranquilidade. O pânico começava a ser o ator principal, o medo de falhar com a comunidade a narrativa desta história. Chego a Jolmete, vou à procura do enfermeiro Rosalino. A maternidade estava quase pronta, entro na sala de partos num rompante... Rosalino estava a acabar um parto!



Apenas com uma bacia de metal e uma maca, estavam ali, Rosalino e a mãe, felizes! O nosso primeiro parto! O orgulho nos olhos do Rosalino, a felicidade no rosto daquela mãe, o hino da alegria a ser cantado no choro daquela criança, a razão dos 200% ali em segundo e meio.

Volto, três dias depois, mais 5 partos! Um durante a noite, pela primeira vez, com luz! Foi por isto, é por isto que trabalhamos todos os dias a 200%! É com o sorriso e tranquilidade do enfermeiro Rosalino, com o amor pela gente da terra do Vital, com o “vai sem medos” da Rita Aguiar, com a força incansável do Bodjam, com a Helena, oh a Helena, a maior inspiração de todas. É com lágrimas de desespero, com gargalhadas de esperança, que conseguimos! Todos nós.

É com esta família, que a VIDA torna, aos poucos, o mundo numa só comunidade; o sonho de uns na realidade de muitos! •



Em Moçambique, iniciámos, em abril, o novo projeto “*O nosso futuro é hoje - Fortalecimento da resiliência alimentar e ambiental das comunidades vulneráveis do distrito de Matutuíne*”, com o cofinanciamento da Cooperação Portuguesa.

De norte a sul de Matutuíne, a equipa VIDA tem reunido com os vários parceiros, comunidades e autoridades locais, no âmbito deste projeto que tem como principais objetivos reduzir a vulnerabilidade das famílias em risco, apoiar e fortalecer a rede de apoio às famílias vulneráveis, e fortalecer a resiliência ambiental do distrito.

Entre 26 agosto e 16 de setembro, decorreram as formações de novos(as) Agentes de Saúde Comunitária (ASC) nas regiões de Cacheu e de Biombo, na Guiné-Bissau. No total, 69 novos(as) Agentes de Saúde Comunitária foram formados e aprovados, estando agora aptos para acompanhar os agregados familiares das tabancas de Cacheu e de Biombo, promovendo as 16 Práticas Familiares Essenciais.

Projeto “*Tabanka ku Saudi II*” no âmbito do programa PIMI II da União Europeia, com o cofinanciamento de UNICEF e Cooperação Portuguesa.



Foto: Ajudarte

De 8 a 22 de setembro, teve lugar no Espaço Espelho d'Água, em Lisboa, a exposição *Uma Obra por Moçambique*, uma iniciativa da Ajudarte para angariar fundos para a reconstrução de Moçambique. A totalidade da venda das obras de arte reverte a favor do projeto “*Somos Moçambique*” promovido pelas organizações não-governamentais portuguesas VIDA, FGS - Fundação Gonçalo da Silveira e FEC - Fundação Fé e Cooperação. Este projeto está a apoiar as famílias afetadas pela passagem do Ciclone Idai, no distrito da Beira, província de Sofala.